

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 343

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23400 rs e sendo duas 43000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 43400 rs.—Semestre 23300 rs. moeda forte. ou 103000 reis e 53500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA — SABBADO 9 DE MAIO

### A Europa actual.

(Continuação do n.º 342)

A Russia, concentrada silenciosamente n'uma politica de expectativa, observa, com cuidado e affincio, as evoluções e transformações rapidas e subitaneas do regimen dos estados europeus; e espera, com tenaz perseverança, o momento opportuno e propicio para lançar na balança diplomatica a sua preponderancia toda, como alta e respeitavel potencia, espreitando talvez o momento de se desferrar da indifferença mascarada e da desconsideração occulta entre frases banaes, e estudadas e fingidas atencões com que a tratam outras grandesas da terra; sendo esse —quem sabe?!—o motivo preponderante porque estendeu a mão de irmã e amiga á Hispanha carlista, exactamente quando todos manifestavam consideração com repulção ou quando menos com profundiada desconfiança.

O recente imperio Allemão é que está sendo o Jupiter da politica europea. A ambição que o domina, tem a sua confiança na força assombrosa de seus exercitos sem conta. Não se contenta com as conquistas no terreno das temporalidades. Vae mais alto, altaneiro, soberbo e impavido, com o sobrececho carregado, o coração bronzado, e a espada scintillante. Nas regiões da espiritualidade pretende dominar como tem dominado nos campos da guerra e nas escabrosidades da diplomacia. As consciencias devem subjugar-se ao seu despotico mandato. Não ha creanças nem sacerdotes que ao aceno de um seu capricho se não devam curvar, reverentes e supplices, como perante um Deus omnipotente. Pensar, sentir e querer contrariamente ao seu modo de querer, sentir e pensar, é crime de lesa-majestade e de lesa-imperio. A prisão e o desterro são as consequencias fataes de tão deploravel facto. E se os encriminados em seu código de caprichos e prepotencias se refugiam em territorio estrangeiro e hospitaleiro, não tarda em promover, pelo temor ou pela astucia, que lhe seja entregue a feroz voracidade a victima desgraçada que se escapou a tempo ao despedaçador impiedoso de sua garra implacavel. Para a Alemanha a religião deve ser sua aliada docil e moldavel. A razão deve ser um esteio de seus planos intermitaveis e concepções ambiciosas. A liberdade é um mytho sobre que filosofam os loucos que se chamam homens livres, e os cementados que se enfeitam como cidadãos independentes. No mais elevado de tudo isto está a vontade do príncipe-chancellor, encarnação hedionda da grandesa allemã.

A Belgica, onde a liberdade não é uma ficção, e onde a vida politica não corre atrofiada entre as pressões de seus homens de estado, a Belgica, cujo territorio se julga convencionalmente neutralizado entre as potencias suas vizinhas, com a protecção e tutela salutar da Grã-Bretanha, a Belgica está sendo o alvo das demarcadas ambições da rival da França, que pretende e quasi está exigindo que se colloque sob sua potente egide, sob pena (são textuaes os termos).—de que, se os belgas continuarem a desconhecer seus naturaes interesses, (não se alliançando ao estado allemão) não ha de ser muito improvavel que o mesmo seculo veja o começo e o fim do estado belga!

Deixemos a Suissa debater-se em seu frenesi protestante e anti-catholico, convertendo-se, em nome de uma fementida e insupportavel liberdade, n'um estado-vampiro que nem a propriedade alheia sabe respeitar, quando menos, para que lhe respeitassem a sua.

Parêmos na Hispanha. Enquanto na sua capital se degladiam os sordidos interesses dos partidos multiplices e desmedidamente ambiciosos,—enquanto o expediente vergonhoso se succede ao expediente ignobil e por mutações maravilhosas vae fenecendo cada vez mais o prestigio politico d'este ou d'aquelle grupo cuja denominação se transforma a cada hora com a rapidez com que se transmudam as ideias de seus improvisados chefes,—enquanto n'uma babel quasi inconcebivel aos espiritos mais comprehensivos e fantasiosos, se debatem nas convulsões de temerosas e pereunes agonias as finanças desmanteladas da administração entregue aos homens desprestigiados que acercam a creança reinante,—enquanto tudo isso e muito mais se contempla na capital de Hispanha, ouve-se o troar do canhão nas provincias insurrectas á voz de um grande homem, de um grande guerreiro, de um grande espirito, que as tradicionaes leis da nação chamam ao throno por vocação hereditaria. Cada ribombo da artilheria é uma victoria que se anuncia para as armas dos exercitos voluntarios. Aquillo é um prodigio e um assombro. Um contra seis; e o triumpho é incontestavel! Succedem-se os chefes-generaes do governo de Madrid, preenchem-se e duplicam-se as fileiras disimadas e rareadas pelo canhão ou pela baioneta implacavel do cavarro ou do catalão, traçam-se, estudam-se, meditam-se, seismam-se planos de campanha que aos mais entendidos parecem de indubitavel bom exito; trava-se a peleja rija, feroz, medonha e indomavel; canta-se victoria nos arraiaes depois de tomados e retomados, com esforço sobrehumano, os redutos e as trincheiras; coram-se as montanhas; pouco falta para que os himnos de triumpho se levantem em toda a linha. Mas quando se esperava o mensageiro que annunciasse o complemento da victoria, não apparece nenhum por mais que se estendam as vistas para o horizonte. A demora é demasiada, mas ainda se espera, embora não já sem receio de extraordinaria nova. E com effeito, ao cabo de alguns minutos levantam-se ao longe naves de pó erguido por voad-res cavalheiros São elles. São os ouncios da famosa noticia. São a vanguarda das ultimas divisões triunfantes. Atraz d'elles vem outros e outros, todos volantes, apressadissimos e infatigaveis. Chegam os primeiros. Mas em vez dos esplendores radiosos da gloria descobrem-se lhos a pallidez sepulcral da derrota e do medo. O pó e o sangue cobrem-lhes o rosto inteiro formando asquerosa pasta. Aquillo traz o homem varado pelas balas do inimigo. Este perdeu a mão direita n'uma carga terrivel de baioneta. Est'outro traz diante de si o commandante moribundo pelas cutiladas recebidas no furo da refrega. O quadro augmenta, tetrico e sinistro. Não são elles os almeados mensageiros da victoria final: são inesperados nuncios de um revez medonho que arrancou os trofeos conquistados na jornada d'aquelle dia. E o inimigo vem perseguindo, indomavel e furioso. E' mister conter-lhe o impeto.

Tudo o que é valoroso ainda, e tem brios, tudo se apresta, rapido e instantaneo, para suster o inimigo na sua carreira de victorias. Entra-se de novo em linha; espera-se o embate; carrega-se pela frente e pelo flanco; recua-se simultaneamente; envolve-se por estrategia bem combinada; combate-se com valor e desespero.

Mas era tarde. Todo o ultimo esforço foi baldado. A final a dispersão foi completa.

O inimigo deixára conquistar louros no começo da batalha para ser maior a sua gloria arrancando-os ao seu adversario, e humilhando-o até ao ultimo instante. A

noute já cerrada, cobria com seu negro manto aquelles despojos e trofeos até allgrangeados. O que se esperava em harmonias e enthusiasmos, converteu-se em ranger de dentes, e luctos d'alma. Só de lá, da outra banda, dos arraies contrarios, chegavam himnos do delirante enthusiasmo da victoria. Ao clarão das fogueiras divisava-se ao longe a alegria que inundava os rostos dos heroes.

Quem fez todas aquellas maravilhas? Quem operou todos aquelles prodigios? Quem conquistou todos aquelles louros? Foi o estandarte em que se divisa o sagrado lema: Deus, Patria e Rei. O Deus dos exercitos christãos; a Patria de Pelayo e do Cid; e o Rei Carlos VII.

Portugal... Não fallemos n'este paiz. Não tem, por enquanto, preponderancia no congresso das nações.

C. V.

## REVISTA ESTRANGEIRA

### Hispanha.

#### Noticias da guerra

—Os carlistas estabeleceram no Collado, de Alfuente, perto de Chelva uma fabrica de polvora e cartuchame, e grandes armazens com provisões.

—Estão rotas as negociações para a troca de prisioneiros no Norte e adiada indefinidamente esta troca, por obstaculos postos pelos carlistas.

Do correspondente da «Palavra»:

Já não cabe duvida de que as forças catalãs que commandava Castells, escoltando o comboyo de armas para o Centro, conseguiram o seu fim alcançando ao mesmo tempo um assignalado triumpho sobre a brigada Delatre, cujo chefe, apesar do seu reconhecido valor, teve necessariamente de fugir do campo de batalha, seguido só por sua escolta. Não soube ou não quiz faser o que fiseram 14 carlistas que na surpresa de Cherta se encerraram em uma casa, preferido morrer a entregar-se, o que de facto succedeu, pois todos succumbiram pelejando. Isto prova que o exercito alfonsino bate-se como o soldado e seu inimigo como o sectario.

Posteriormente disse-se que Castells voltou á Catalonha por lhe impedirem as forças situadas no Aragão o continuar a percorrer-o, o que não passa de uma ridicula mentira, pois se essas forças não podem expulsar d'aquelle territorio os carlistas que n'elle operam, como o demonstra o facto de sua existencia, menos poderão bater a estes e aos da Catalonha que por um motivo qualquer se lhes reunem em determinado momento. Castells regressou effectivamente ao antigo principado, porque n'elle commanda e é seu theatro de operações, e porque já tinha conseguido o fim que se propoz de faser chegar o comboyo d'armas ao poder de seus companheiros.

Melhor do que todas as milhas rasões, filhas da imparcialidade com que procuro transmittir o occorrido, prova o estado do Centro o facto de ter sido necessario ao general Montenegro para conferenciar com o chefe Echague que está em Castellon, embarcar-se em Valencia, e sendo esta viagem mais molesta e apresentando o inconveniente de revelar que não é possível ir por terra, deduz-se que tudo consiste em que ha comarcas que não podem já atravessar-se sem ser preciso pelo menos dar uma batalha que nem sempre é possível admitir.

«Na parte da provincia de Santander entre Gueñes e Gordojuela, onde, como disse, depois de tres dias de combate se situaram os carlistas esperando o general

Loma, luctou-se mais dois dias, sendo o resultado definitivo, por confissão do proprio governo, o ver-se este chefe na necessidade de retirar-se a suas posições, o que, no sentir dos carlistas, prova que não levou a melhor, tendo de desistir de seu objecto que era forçar a passagem até ás immedições da valle de Somorrostro.»

Lê-se na «Unión»:

Handaya, 27.—Nova victoria de Saballa na Catalonha.

Com tres batalhões, uma secção de cavallaria, outro de artilheria, derrotou completamente, no dia 25, em Breda (a 6 legoas de Gerona) 4 mil alfonsistas, apesar de sua artilheria e cavallaria.

O campo de batalha ficou coberto de mortos e feridos.

Fisemos numerosos prisioneiros, tomamos armas e munições. Os inimigos refugiaram-se em Hartach, em completa debandada.

Cabrera.

(Conclusão)

Não me occuparei de Polo, cunhado de Cabrera, que começou sua vida militar nas fileiras carlistas durante a guerra dos sete annos, que aceitou o convenio como brigadeiro em 1848, que se sublevoou na Mancha por Carlos VII em 1869, que foi feito prisioneiro e sentenciado á morte, sendo commutada esta pena, segundo então se disse pelas influencias de seu cunhado com Prim de quem parece era amigo pessoal, na de desterro para as illhas Marianas, que desde a sua volta residia em França e hoje tornou a conventional-se como marechal de campo, porque este facto tem a sua natural expliicação, mas direi alguma coisa sobre Aguirre e Diez de Rada, porque talvez o seu proceder d'hoje seja o principio de importantes revelações.

O general carlista Aguirre, que fez a guerra dos sete annos, entrou no convenio d'então, se mal me não recordo, no posto de commandante, e logo depois retirou-se do exercito, tendo permanecido inativo até á revolução de 1868. N'esta epoca partiu para França a apresentar-se a D. Carlos de quem obteve pelos serviços que lhe prestou e pelo valor que lhe attribuíam (conceito que não chegou a justificar) o cargo de brigadeiro, com o qual entrou em Hispanha em abril de 1872, acompanhando seu rei e assistindo á dispersão de Oroquieta que pôde dizer-se por termo áquella tentativa de campanha.

D. Eustachio Diez de Rada, que procedeu tambem da guerra dos sete annos, entrou n'aquelle convenio como capitão e continuou no exercito até depois da revolução, chegando ao posto de brigadeiro. Sua historia é, segundo, a dizem de um militar que não carece de dotes, porém acha-se obscurecida por sua determinada alleição a conspirações que lhe permitissem medrar. Conta-se que em 1864, commandando em Madrid o regimento da Constituição e sendo por diversos motivos o coronel de confiança do chefe do districto general Gasset, a cuja mesa assistia quasi diariamente, conspirava contra o governo d'acordo com Prim, e devia secundar em sua insurreição o regimento de Saboya com o qual estava aquartelado, ao passo que para desviar toda a suspeita assegurava a seu chefe que era o vigia de seus camaradas, e não sabemos o que teria feito a não se haver baldado em sua origem a projectada insurreição; porém dizem que seu proceder d'então foi sem duvida como o refiro e eu mesmo ouvi esta peregrina historia ao general Gasset.

Ha motivos para desconfiar que seja

certo o referido, porque triunfando mais tarde a revolução foi nomeado commandante general do districto de Pamplona e obteve o posto de brigadeiro.

O governo revolucionario nomeou-o depois governador militar de Burgos, d'onde foi d'ahi a pouco retirado por conspirar a favor dos carlistas. Em seguida mandou-o para Cuba e elle então fugiu para França, apresentando a D. Carlos.

No periodico de sua emigração e em agosto de 1870 preparou uma celebre e mui discutida tentativa de insurreição de accordo com o coronel dos carabineiros da linha dos Pyreneus, Escoda; e sobre este successo se fizeram muitos commentarios. Cruzou a fronteira com um grupo de chefes e de officiaes, mas teve tornar a passal-a para li, porque parece que se complice, segundo protestava, se havia convertido em seu inimigo. Sobre este incidente publicou-se então com caracter official carlista e sob a firma de um conhecido escriptor um folheto explicando os factos e contendo copia dos documentos mediados entre os dous conspiradores mas foi grande surpresa para os investigadores revelar Rada n'aquelle papel uma candura, não já impropria dos que como elle teem conspirado muito, senão do homem mais vulgar, e que entre as petições de Escoda se tornasse sempre saliente a que D. Carlos viesse em pessoa pôr-se á frente do movimento, petição a que o príncipe não accedeu, talvez por felicidade sua, seguindo a opinião de seu conselheiros.

Não posso dizer se esta mesma duvida que hoje atravessa minha mente, cruzou então pela do jornalista a quem me referi, e, ainda que o conheço, seria, a meu ver, inutil perguntar-lh'o, pois sempre disse que no escripto que menciono só teve por fim manifestar e descobrir a traição de que queriam fazer victimas a seus correligionarios e defendel-os das accusações que sobre elles poderiam por este motivo vir a cair, tudo d'accordo com os conselheiros de D. Carlos, que á primeira necessidade consistia em que o mundo conhecesse os successos e deixasse ao carlismo o lugar que lhe compete. Mais tarde se preparou o movimento que teve lugar em abril de 1872, e mysteriosas são por certo as causas que produziram escapar D. Carlos pouco menos que milagrosamente da surpresa e dispersar de Oroquieta. E' facto publico que ao chegar alli apenas com 500 homens armados e 4 ou 5 mil sem armamento lhe disseram os chefes que o acompanhavam que podia permanecer tranquillo, pois as tropas do governo se achavam a grande distancia d'aquelles sitios; 4-o egualmente que se lhe manifestou que a curta distancia havia depositos d'armas para armar os sublevados, coisa que podia fazer-se n'aquelle noite; e-o tambem que Moriones estava tão certo do sitio em que ia encontrar-se com os carlistas que pôde perguntar pelo telegrafo ao ministro da guerra, que era então o general Zavala, se devia ou não dirigir-se contra elles, pois lhe contava o estado em que se achavam como referi, e que não era esperado por elles; e-o, finalmente, que, passadas tres horas escassas, depois que se achava em Oroquieta. D. Carlos se viu de improviso accommettido por forças numerosas, salvand'-se, Deus sabe como, de cair nas mãos de seus inimigos.

Trazem-me á memoria estes successos a circumstancia de que Aguirre e Rada, como chefe de estado maior aquelle, e como como commandante general das provincias vascas este, acompanhavam D. Carlos n'aquelle expedição, e esta recordação chama hoje attenção de muita gente. Houve torpe ardil ou alguma mais em tudo o occorrido? Estavam d'accordo então os que hoje apparecem justos passando-se aos inimigos do que chamavam seu rei? Que deve conjecturar-se d'estes factos? Qual a qualificação que merecem elles? Misterios são estes que como outros não é possível dizer se algum dia aclarará a historia.

## REPRESENTAÇÃO.

No dia 5 foi apresentada ao sr. governador civil, que já lhe deu o destino conveniente, a representação lida no meeting que no domingo ultimo teve lugar no theatro de S. Geraldo, como noticiamos.

E' concebida nos seguintes termos:

SENHOR.

Os abaixo assignados, Cidadãos con-

tribuintes da Cidade e Concelho de Braga, vem manifestar perante Vossa Magestade, com o maior respeito e acatamento, as irregularidades com que o Escrivão de Fazenda neste Concelho, procedendo tumultuaria e mysteriosamente, ultimou o lançamento das contribuições, industrial e de renda de casas, em relação ao anno de 1874; procurando, por tal modo, não só extorquir ao contribuinte o que elle justamente não deve nem a Fazenda publica exige, mas ainda tolher-lhe todo o direito de reclamação e defesa que as leis concedem e recommendam.

E' expresso na lei de 9 de Maio de 1872 e nos Regulamentos de 28 e 30 de Agosto do mesmo anno, que o lançamento destas contribuições seja feito com informadores, louvados especiaes, nomeados annualmente em cada Concelho para tal serviço. Esses louvados especiaes, porém, não foram nomeados. Não se conheceu da capacidade e estado das casas, para se estimar o valor locativo de cada uma.

Não se exceptuaram os edificios destinados para estabelecimentos industriaes, officinas e armazens, como a lei ordena para que se não contribua duplicadamente, pela industria que se professa e pelo edificio em que ella se exerce. Não se pediram aos contribuintes as informações, que tinham direito a prestar. Não se procurou, enfim, um só dos elementos legitimos e necessarios para a collecção d'aquelle serviço.

A matriz, portanto, feita pelo Escrivão de Fazenda, não assenta sobre a base, que a lei estabeleceu: não pôde exprimir a verdade, a igualdade e a justiça na distribuição do imposto: é um acto arbitrario, e por conseguinte nullo.

E' nullo, ainda, porque ás matrizes organizadas para o lançamento de taes contribuições não se deu a devida publicidade, sendo certo que d'ellas só tiveram conhecimento os contribuintes, agora que acabam de receber aviso para pagarem as verbas, que lhes foram impostas com manifesta desproporção de suas rendas e interesses.

Não poderam, pois, reclamar contra a injustiça do lançamento; deixando, assim, d'exercer um direito de que foram privados por um meio tal desleal, e que accusa ao mesmo tempo, da parte do empregado que o praticou, manifesto desprezo pelas prescripções do seu Regimento.

A Fazenda publica, Senhor, não quer mais que os redditos legitimamente decretados: os excessos, pois, dos empregados fiscaes não podem attribuir-se a um verdadeiro zelo pelos interesses d'ella, são apenas effeito de calculos pessoais que, longe de favorecerem, antes compromettem a causa publica.

E', por isso, que esta Cidade inteira, e mais cinquenta freguesias rurales que lhe pertencem, altamente clamam contra semelhante procedimento. Mas os abaixo assignados, certos da benevolencia com que Vossa Magestade costuma ouvir os opprimidos, e attender as suas queixas, esperam confiadamente, e com toda a submissão

P. a Vossa Magestade que em vista do exposto, e da formal declaração dos informadores, constante do documento junto, se digne ordenar sejam declaradas nulas e sem effeito as indicadas matrizes e consequentemente os lançamentos que n'ellas se fundam, organisando-se outros em conformidade com as disposições das respectivas leis e regulamentos; e de harmonia com os direitos do Fisco e do contribuinte.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas da commissão.)

### Declaração

Nós abaixo assignados, louvados e informadores nomeados para estabelecer a base das matrizes das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria pelo anno proximo findo de 1874, vimos declarar o seguinte: Tendo chegado ao nosso conhecimento os queixumes geraes dos contribuintes por motivos de manifesto augmento de contribuição e palpitantes iniquidades, e constando-nos que o actual escrivão de fazenda faz publico por toda a fôrma que todo o odio nos pertence por ter feito obra pelas nossas informações, cumprimos um rigoroso dever de consciencia perante o publico fazendo-lhe

as seguintes declarações:—Que todas as exorbitancias e iniquidades de que o publico tão justamente se queixa, são obra exclusiva de mesmo escrivão, não só soffrendo as cousas ao seu bel-prazer no acto dos informes, como principalmente abusando da nossa boa fé colhendo as nossas assignaturas que simplesmente serviram pro forma, reservando-se fazer as alterações que julgasse convenientes para seus fins.

Braga 26 de abril de 1873

(Seguem-se as 31 assignaturas.)

## GAZETILHA

### Anniversario de S. Santidade.

—O orador na solemnidade promovida pela classe escolastica para commemorar o anniversario natalicio de S. Santidade, é o alumno do curso theologico, sr. João Gomes d'Oliveira Guimarães.

**Festividade.**—E' amanhã a festividade de N. Senhora da Rosa, na Sé.

**Romaria da Ascensão.**—Não obstante o dia de quarta feira se apresentar bastante carrancudo, foi mui concorrida a romaria da Ascensão, que na quinta feira teve lugar no Bom Jesus do Monte.

Não nos consta que houvessem desordens.

**Fallecimento.**—Entregou a alma a Deus a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Augusta Gonçalves Passos, irmã do sr. deputado por Villa Verde, Alves Passos.

O cadaver da finada foi depositado no templo dos Congregados, d'onde, depois de pomposos officios, foi conduzida para o cemiterio publico, acompanhada d'um crescido numero de amigos do Sr. Passos.

Pegaram ás toalhas do caixão seis collegas do mesmo sr., dois deputados, dois professores do lyceu e dois medicos; e fecho-o o Sr. governador civil.

A toda a familia da illustre finada damos os nossos sinceros pezames.

**Suspensão de cobrança.**—Está suspensa por 30 dias a cobrança de contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria.

**Novo advogado.**—O sr. José Jorge Soares Russel abriu escriptorio de advogado, na rua de Santo André, d'esta cidade.

**Creação abandonada.**—Na quarta feira á noite foi encontrada nas escadas d'um predio do campo da Alegria uma creança recém-nascida.

**Experiencia.**—Fizeram-se na quarta feira experiencias nas pontes do caminho de ferro sobre os rios Ave e Este, afim de se conhecer se estão em condições de solidez precisa.

**Inauguração do caminho de ferro.**—O nosso collega da «Regeneração», que cremos bem informado, assevera que será no dia 20 a inauguração do caminho de ferro do Minho.

**Companhia Litteraria.**—Em o n.º passado dissemos achar-se n'esta cidade um commissario da Companhia Litteraria que vem colher assignaturas para a obra com que aquella sociedade faz a sua estreia.

Esta obra é o celebre romance de Cervantes, intitulado *O Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha*, cuja versão está confiada ao illustre nacionalizador do *Fausto*, de Goete, e um dos vultos que se estadeia na primeira plana entre os nossos melhores prosadores e poetas, o visconde de Castilho.

Será precedida d'uma introdução critica do traductor, e conterá magnificos desenhos de Gustavo Doré, gravados por H. Pison.

A segunda obra que a Companhia Litteraria se propõe publicar é *Os Luziades*, do grande Luiz de Camões.

Um prospecto que temos sobre a meza explica assim a primazia dada, na publicação, á obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra:

«Mesmo que fosse possível obter com promptidão os desenhos e gravuras para o nosso poema immortal, o primeiro lugar de honra mandava-o dar a cortezia ao illustre classico hespanhol, e assim mais honrada fica a memoria do inspirado cantor d'essa pleiade de lusos, que, tendo sido, como os maiores heroes do Lepanto, temíveis e indomitos no campo das armas, nunca souberam nem poderam faltar á pragmatica austera dos deveres do cavalheirismo e da fidalguia sentimental.»

Ninguem deixará de coadjuvar esta empresa, cuja incontestada utilidade está indicada nos seus intuitos, que são — publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas, como estrangeiras, além de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos d'ensino.

E' presidente da Assembléa geral o sr. visconde de Macedo Pinto; directores os srns. visconde d'Azevedo, dr. A. A. C. Velloso, e H. Guichard; gerente o sr. J. A. Castanheira.

**Publicações.**—Recebemos as seguintes, que muito agradecemos.

«Carta ao meu amigo Borges na qual lhe demonstro que as letras e as sciencias variam como as modas, e que, segundo o ultimo figurino, elle, eu, e tu, leitor, descendemos dos macacos, terminando tudo por um soneto de Manoel Mathias. Tentativa humonifica por João Gorilha, natural do Porto. 2.<sup>a</sup> edição.»

Recommendamos aos leitores este notavel trabalho, que se vende pelo preço de 160 reis, na livraria do editor Cruz Coutinho, no Porto.

«Carta do ex.<sup>mo</sup> revd.<sup>mo</sup> sr. Bispo de Orleães ao ex.<sup>mo</sup> sr. Minghetti, ministro da fazenda do Rei Victor Manoel a respeito da expoliação da igreja em Roma e na Italia, traduzida da 6.<sup>a</sup> edição franceza, com a carta do mesmo prelado ao jornal «A França» e do breve do Santo padre. Tudo precedido de algumas palavras do traductor Francisco d'Azeredo Teixeira de Aguiar, Conde de Samodães, Par do Reino etc.»

O nome do auctor e do traductor dispensam recommendações.

**Doença.**—O sr. barão da Gramosa acha-se gravemente enfermo.

—Está tambem mui doente o sr. Antonio Manoel Alvares, professor jubilado de rethorica no lyceu d'esta cidade.

Desejamos a estes dois cavalheiros prompto restabelecimento.

**Policia civil.**—Diz um nosso collega que n'esta cidade vae ser organizado um corpo de policia civil.

Oxalá que seja verdadeira a noticia.

**Explosão.**—Houve uma explosão nas minas de carvão de Bunkers Hill no norte de Stafford, sendo victimas 25 operarios.

**Louvavel resolução.**—Lê-se no *Primeiro de Janeiro*, publicado no Porto no dia 6:

Afirmam-nos que os negociantes de fazendas e miudezas d'esta cidade, seguindo o exemplo dos ourives, projectam accordar entre si no sentido de não abrirem os seus estabelecimentos nos domingos e dias santificados.

Para realizar este pensamento está já nomeada uma commissão composta dos srns:

André Avelino Lopes Guimarães, Araujo & Braga, Silva & Almeida, Thomaz Antonio das Neves & Irmão, Almeida & Maia, Mattos & Serpa Pinto, José Antunes Braga, Carlos José Marinho, Antonio Gomes Ferreira, Francisco Martins Lopes Cardoso, Freitas & Azevedo e Antonio Grilo.

Disem-nos tambem que as principaes casas commerciaes foram consultadas e que aprovaram gostosamente o mencionado projecto.

Pode dar-se por tanto como levado a effeito o elevado pensamento dos srns. negociantes, e brevemente veremos como n'esta cidade religiosa e trabalhadora se cumpre á risca o preceito da santificação do domingo e se satisfaz a necessidade de dar ao corpo o descanso de que carece no fim d'uma semana de continuo labor.

**Erratas.**—Nos folhetins intitulados *Quadros historicos*, publicados em os n.ºs 340 e 341, saíram alguns erros, que passamos a corrigir:

Na col. 2.<sup>a</sup> do n.º 340 onde está—genio, leia-se *genro*; col. 4.<sup>a</sup> onde está—Constantino, leia-se *Constancio*.

Na col. 2.<sup>a</sup>, do n.º 341, onde está—como seu Deus, leia-se *com o seu Deus*; na col. 4.<sup>a</sup> onde está—mocidade, leia-se *cidade*; na col. 7.<sup>a</sup> onde está—grava, leia-se *gravada*.

## COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

5 de maio de 1875

Effectuado

Banco do Minho 121\$200.  
Banco de Villa Real 44\$600.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.<sup>a</sup> emissão) 11\$930.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.**

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 d'abril de 1875.

Activo	
Accções, prestações a receber	300:865\$000
Dinheiro em caixa.	129:812\$912
Letras descontadas e a receber	925:933\$190
Empréstimo sobre penhores.	141:761\$952
Contas correntes com garantia	966:050\$395
Agentes no paiz e estrangeiro.	665:546\$840
Titulos e papeis de credito.	98:167\$637
Diversos devedores.	74:189\$982
Despezas de installação.	5:535\$000
Movéis e utensilios.	1:841\$294
	<b>3.309:704\$202</b>
Passivo	
Capital.	1.000:000\$000
Obrigações a prazo.	1.290:620\$525
Depositos á ordem.	254:536\$965
Agentes no paiz e estrangeiro	358:847\$021
Diversos credores.	62:051\$544
Letras em deposito.	37:259\$790
Letras a pagar.	109:219\$210
Notas em circulação	130:600\$000
Fundo de reserva.	48:000\$000
Dividendos a pagar.	315\$900
Ganhos e perdas.	18:253\$247
	<b>3.309:704\$202</b>

Braga 5 de maio de 1875.

Os Directores

Manuel José da Costa Guimarães  
Luiz Antonio da Costa Braga.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de abril de 1875.

Activo	
Caixa, dinheiro existente.	5:211\$904
Letras descontadas e a receber	512:694\$905
Letras caucionadas	29:429\$000
Obrigações a receber.	7:518\$341
Empréstimos sobre penhores	4:606\$635
Operações a longo prazo	14:520\$400
Papeis de credito	10:615\$650
Contas correntes.	9:721\$273
Devedores no paiz	53:618\$441
Devedores no estrangeiro	103:258\$262
Operações de cambio.	27:587\$906
Effeitos depositados.	5:479\$225
Movéis e utensilios	564\$800
Despezas de installação	1:900\$000
Accções, prestações a receber	168:750\$000
	<b>955:476\$342</b>
Passivo	
Capital do Banco.	800:000\$000
Deposito á ordem	12:776\$695
Deposito a prazo	79:883\$502
Letras a pagar	92:660\$197
Diversos credores	35:832\$921
Credores d'effeitos depositados	400\$000
Fundo de reserva	5:479\$225
Dividendos a pagar.	1:500\$000
Ganhos e perdas.	375\$000
	<b>19:228\$999</b>
	<b>955:476\$342</b>

Banco de Villa Real, 3 de maio de 1875.	
Os gerentes,	
João Pinto Ferreira.	
Agostinho José da Costa.	

**ANNUNCIOS**

**ALVIÇARAS**

Desencaminharam-se os papeis d'um sacerdote, desde Salamonde até a esta cidade. Quem os achar tenha a bondade de os entregar n'esta redacção, e receberá alviçaras. (2410)

**BANCO COMMERCIAL DE LISBOA**

Nos dias 7 e 8 do corrente está aberta a subscrição na agencia d'este banco, em Braga, no Banco Commercial, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde para complemento do restante da

**1.<sup>a</sup> Emissão de 15:000 accções de 20\$000 réis**

DA

**COMPANHIA CONSTRUCTORA EM LISBOA E SEUS SUBURBIOS**

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

Capital social 900:000\$000 reis em 3 series de 300:000\$000 reis

O pagamento das accções é feito pela forma seguinte:  
5 por cento no acto da subscrição ou 1\$000 reis por accção.  
O restante em chamadas eguaes de 5 por cento mediante pelo menos 30 dias.

**OS FINS DA COMPANHIA SÃO:**

- 1.<sup>o</sup> adquirir terrenos para n'elles edificar predios urbanos de diferentes typos e dimensões, para serem vendidos a prompto pagamento ou em prestações, devidamente garantidas.
- 2.<sup>o</sup> conservar em seu dominio os predios, que construir ou adquirir, para alugar em quanto julgar conveniente.
- 3.<sup>o</sup> adquirir terrenos em locais frequentados por banhistas, para n'elles edificar casas, que serão alugadas ou vendidas nos termos n.<sup>o</sup> 1 e 2 d'estes artigos.
- 4.<sup>o</sup> construir estabelecimentos para banhos em locais adequados, sendo a sua exploração por conta da companhia, ou por arrematação.
- 5.<sup>o</sup> edificar ou reedificar propriedades alheias á companhia, mediante a precisa e justa commissão, sendo o recebimento d'esta e o das despesas de construcção pago de prompto ou em prestações devidamente garantidas.
- 6.<sup>o</sup> vender quaesquer terrenos que possua e julgue conveniente alienar.
- 7.<sup>o</sup> executar todos os trabalhos de que possa resultar o augmento estimativo das propriedades pertencentes á companhia, contanto que em nada offendam privilegios ou direitos d'outra qualquer companhia já existente.
- 8.<sup>o</sup> proporcionar ás classes menos abastadas um meio facil e razoavel d'adquirir, segundo suas necessidades e conveniencias, casas proprias para habitação, mediante maiores ou menores entradas no acto do contracto, e prestações mensaes, semanaes ou como melhor convier ás partes contractantes até final pagamento.

Os principaes fundadores d'esta companhia, são os snrs.:

- Joaquim Bernardes Branco
- D. Antonio Ferreira de Miranda
- Julio Hilario Pereira Alves
- Francisco Freire d'Andrade Salazar d'Eça
- Joaquim José Pereira Alves
- Antonio Raphael Duarte Nunes
- Domingos dos Santos Loureiro
- Caetano Maria de Carvalho e Mello
- Antonio de Carvalho Azevedo
- Silverio da Silva Gil
- Augusto Maria Bello. (2417)

(2396) **FABRICA DE FUNDIÇÕES**

DE

**CORNEAU FRERES**

EM

**CHARLEVILLE. (FRANÇA)**

A' Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

- Cruzes de lindos feitios para sepulchras.
- Coroas idem idem.
- Imagens do Crucifixo, diversos tamanhos.
- Bombas d'aspiração com tinua, novo systema.
- Cosinhas de feitios diversos.
- Capachos para escadas ou corredores.
- Cereaduras para jardins.
- Escarradores para salas.
- Descanços para guarda-chuyas.
- Caixas para phosphoros.
- Vasos para suspender flores.
- Piramides para escadas ou varandas.
- Raspadores de calçado.
- Cassarolas de varios feitios, etc.

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA.**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este banco deu principio ás suas operações no dia 3 do corrente Maio.

Recebe dinheiro a praso e á ordem abando juro.

Desconta letras da terra e de cambio. Empréstimo dinheiro sobre objectos de prata ou ouro; accções de bancos e companhias, inscrições, etc., e faz todas as mais operações proprias de estabelecimentos d'esta ordem, e bem assim as que dizem respeito a operações de credito agricola e industrial e de commercio de mercadorias.

Braga, 5 de Maio de 1875.

Os directores,

- José Antonio Rebello da Silva.
- José Joaquim Lopes Cardoso.
- João da Costa Palmeira. (2412)

**Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a entrada da 5.<sup>a</sup> e ultima prestação de suas accções, na razão de 20 por cento ou 10\$000 reis por accção, desde o dia 8 até o dia 16 de maio proximo futuro.

Em Villa Real, na casa do Banco.  
No Porto, na casa do sur. José Julio da Costa.

Em Braga, em casa do sur. João Manoel da Silva Guimarães.

Villa Real 26 d'Abri de 1875.

Os gerentes,

- Joaquim José da Silva Guimarães
- João Pinto Ferreira
- Agostinho José da Costa. (2403)

**VENDA DE CASA**

Vende-se uma morada de casas de um andar, com um terreiro, situada na rua do Forno n.<sup>o</sup> 12. Quem a pretender póde fallar na rua de S. Marcos n.<sup>o</sup> 30. (2408)

**TABACARIA UNIVERSAL**

39—CAMPO DE SANT'ANNA—39 (Proximo ao Cruzeiro)

**BRAGA**

Abriu-se este estabelecimento nas melhores condições de bem poder competir com os d'esta ordem, recebendo tabacos das melhores fabricas do paiz e do estrangeiro, podendo servir-se os snrs. consumidores, por junto e a retalho, o melhor possivel com toda a boa fé e seriedade.

No mesmo estabelecimento se diz quem desconta recibos de todas as classes de empregados publicos. (2394)



**NOVO HORARIO.**

Manoel José Teixeira e Antonio José Ribeiro de Vieira, participam ao publico, que os carros que d'esta cidade saem para a Povoia de Lanhoso ás 7 horas da manhã e 2 da tarde, e da Povoia para esta cidade ás 7 horas da manhã e 3 da tarde, principiam a sair desde o dia 8 do corrente inclusivé, ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, chegando á Povoia ás 8 da manhã e 5 da tarde, e da Povoia para esta cidade, ás 6 horas da manhã e 4 da tarde, chegando a Braga ás 8 da manhã e 6 da tarde.

Braga 5 de maio de 1875.

O gerente,

(2413) Francisco Pereira Leite e Castro.

**ALMEIDA & PEREIRA**

Largo do Barão de S. Martinho n.<sup>o</sup> 18  
Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

SABOARIA



A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNecedor DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabao fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3-RUA DAS FLORES-1,3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 14 de Maio

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes interiores a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.)

BORRACHAS DE ENXOFRAR

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.º 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como enxofre de superior qualidade. (2360)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

APROVEITAR

Na rua de S. Vicente n.º 22 A, se diz onde ha dois homens habilitados para leccionar francez e instrucção primaria e primeiras letras a preços reduzidos, podendo os alumnos aproveitar mais em seis mezes, do que em outra parte um anno.

Tambem se recebem alumnos internos com todas as comodidades precisas e bons tratamentos.

CASA N.º 80

Rua de S. Vicente—Braga

N'esta casa recebem-se hospedes a preços reduzidos e com muito bom tratamento. (2382)

ATENÇÃO

José Luiz Ferreira, hoje morador na ruas das Aguas n.º 9, leva ao conhecimento do publico que toma conta em sua casa de toda e qualquer encomenda para a Barca ou Arcos, assim como nos Arcos na sua estação á entrada da Ponte, para Braga e Porto, pelas quaes se responsabilisa. Assim como tambem em sua casa freta trens grandes ou pequenos, cobertos ou descobertos para o Bom Jesus, ou outra qualquer parte do reino por preços muito rezumidos.

(Braga 31 de março de 1874. (2334) José Luiz Ferreira.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar mais de tres vezes por mez.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes interiores, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. \*)

MANUAL

DO

Registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes

Pelo bacharel Joaquim Carneiro Leão Queiroz. Obra do maior interesse e utilidade para todas as pessoas, que nas respectivas conservatorias tenham de promover o registro de hypothecas, direitos e encargos prediaes, porque n'ella encontram compiladas todas as disposições legaes, que para tal fim lhes interessa saber, e além disso um abundante formulario para a promoção do mesmo registro.

Acaba de sair á luz este interessante livro, e á venda nas principaes livrarias e na do editor Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 136—Porto.

Preço: 500 reis.

Será remittido pelo correio a quem enviar ao editor 500 reis em estampilhas de 25.

TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos n.º 5. (2354)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2350)

EDITAL

A Commissão Especial encarregada da construcção da estrada de Nossa Senhora do Sameiro.

Faz saber que no dia 15 de maio de 1875 pelas 10 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho, e perante a mesma Commissão, terá logar a arrematação por licitação verbal das obras para a feitura do 1.º lanço da estrada do Bom Jesus do Monte a N. S. do Sameiro, comprehendido entre os perfis 4 e 45 na extensão de 583,41 — sendo a base de licitação a quantia de 1.720\$000 reis.

Condições para a arrematação

1.ª Para ser admittido a licitar é necessario que cada um dos concorrentes mostre que está no caso de poder executar por sua conta as obras, e que dê as precisas garantias da sua boa execução, para o que serão unicamente admittidos como licitantes os individuos que apresentarem documentos pelos quaes se obriguem a um deposito em metal de 5 por cento da quantia por que lhe for adjudicada a empreitada, ou a apresentar um fiador edoneo que o abone e tambem mostrem que estão no caso de dirigir por si mesmos as obras.

2.ª Obrigar-se a confiar a execução das obras a pessoas que estejam n'essas circumstancias, quando não apresente certificado que abone a sua capacidade para o fim acima indicado.

3.ª A fazer um deposito provisorio na importancia de 27\$000 reis.

4.ª A habilitação para licitar terá logar dentro de meia hora, contada da hora indicada para a abertura da praça e esta estará aberta por espaço de uma hora, que começará a correr quando termino o prazo para a habilitação.

5.ª Só se admittem lanços de 1\$000 reis ou de seus multiplos.

6.ª O prazo para a feitura das obras será de tres mezes, contados desde o dia que o empreiteiro for intimado para dar principio aos trabalhos.

7.ª A dar cumprimento ao projecto approvedo pela Commissão Especial e ás Clausulas e condições geraes para as empreitadas d'Obras Publicas de 8 de Março de 1861, que tudo estará patente para ser examinado na casa do illm.º sr. Antonio José Vieira Machado, á Praça Municipal, todos os dias não santificados.

Braga 26 d'Abril de 1875.

Pelo Presidente da Commissão

João Evangelista de S. Torres e Almeida.